

## QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL PRETÉRITO NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

### QUALITY OF PAST FUNDAMENTAL EDUCATION IN THE PERCEPTION OF UNIVERSITY STUDENTS

Arno Rieder<sup>1</sup>

**RESUMO:** O ensino de boa qualidade revela bom rendimento escolar para a maioria dos estudantes. Analisou-se a Qualidade do Ensino Fundamental (QEF) percebida por estudantes universitários. Os dados da pesquisa são de opinião sobre a QEF outrora recebida [fraca, média, boa e excelente] por alunos da UNEMAT de Agronomia, Biologia e Enfermagem, no período de 2013 a 2016. As respostas (%) são curso-dependentes ( $\alpha=5\%$ ) apenas em 2013 e no total; e ano-dependentes só em Enfermagem. Nos cursos, as QEF diferenciaram-se: [média (41-54%) > boa (24-31%)  $\geq$  fraca (17-32%) > excelente (<3,5%)]. Cada categoria foi similar entre os anos (fraca: 24,24%; média: 45,88%; boa: 27,16%; excelente: 2,70%). A QEF “insatisfatória” (fraca + média: 70,13%) foi distinta e 2,34 vezes maior que a “satisfatória” (boa + excelente: 29,86%), embora elas tenham sido similares entre cursos e entre anos. Não foi observada melhoria na QEF percebida pelos opinantes, nos cursos e no tempo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agronomia, Biologia, Enfermagem, categorias qualitativas.

**ABSTRACT:** Good quality teaching is indicative of good school performance for most students. The objective of the present study was to assess the “Quality of Primary Education” - (QPE) received by university students. The data of the survey consist of opinions about the QPE received (w-weak, a-average, g-good, e-excellent) by undergraduate students of Agronomy, Biology and Nursing at UNEMAT (State University of Mato Grosso), reported between 2013-2016. The results show course-dependent responses (%) [ $\alpha=5\%$ ] only in 2013 and in total answers; and year-dependent only responses in Nursing. For the degree programs, QPE differed [a (41-54%) > g (24-31%)  $\geq$  w (17-32%) > e (<3.5%)]. Each category was similar between years (w: 24.24%, a: 45.88%, g: 27.16%, e: 2.70%). “Unsatisfactory” QPE

---

<sup>1</sup> Dr./Pós.Doc, Professor-Pesquisador-Extensionista, Universidade do Estado de Mato Grosso(UNEMAT), Campus Universitário de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. riederarno@gmail.com

(w + a: 70.13%) was distinct and 2.34 times higher than “satisfactory” QPE (g + e: 29.86%), although similar between degree programs and between years. There is no evidence of improvement in QPE as perceived by the respondents over time.

**KEYWORDS:** Agronomy, Biology, Nursing, qualitative categories.

## **Introdução**

O tema da pesquisa aqui apresentado revela percepções de estudantes universitários sobre a qualidade do ensino fundamental que lhes foi proporcionado.

Uma das principais motivações para este estudo foi a necessidade de identificar e entender quais fatores interferem significativamente no desempenho acadêmico do estudante universitário, em especial nas disciplinas de estatística, bioestatística e afins. Supõe-se que um desses fatores seja a “qualidade de ensino prévio”.

O opinante foi estimulado a refletir e se manifestar sobre a qualidade do ensino que lhe foi ofertado, com base na função efetiva deste em atender às demandas dos níveis seguintes de escolaridade, com ênfase na educação matemática. As opções oferecidas para suas percepções estão apresentadas adiante.

As revelações deste estudo subsidiarão análises e discussões para revisão e aprimoramento de políticas educacionais, aprimoramento de projetos didático-pedagógicos e de realimentação de todo o sistema educacional, com o propósito de alcançar ganhos qualitativos efetivos progressivos.

## **Considerações básicas**

Educação tem, conceitualmente, variadas definições, geralmente convergentes em sua essência. Conforme Calleja (2008), o indivíduo está no centro da ação educativa, cujo processo visa transformá-lo e capacitá-lo para que venha interagir (adequadamente nas relações que estabelecer) no ambiente.

A educação visa desenvolver as pessoas da sociedade de modo integral, consciente, eficiente e eficaz, valorizando conteúdos adquiridos, vinculando e aplicando-os com e no seu cotidiano (na sua vida), com base no processo educativo assimilado (CALLEJA, 2008).

Paulo Freire, conforme Costa (2015) apresenta duas definições de

educação: a geral, na qual a educação é uma concepção filosófico-científica que trata do conhecimento colocado em prática; e a específica, definida pela concepção freireana, em que conhecimento é um processo social gerado da ação-reflexão transformadora das pessoas sobre a realidade. A definição específica de educação é um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana; na visão freireana, existe a educação dominadora e a educação libertadora: a primeira apenas descreve a realidade e transfere conhecimento; e a segunda é o ato de criação do conhecimento e de métodos de ação-reflexão para a transformação da realidade.

### **Qualidade do ensino e suas percepções**

Conforme Abramowicz (2016), a qualidade de ensino pode ser medida (visão tecnicista); vincula-se às finalidades e aos conteúdos (é política); e é criada pelo homem, qualitativamente analisada, com relevância e significado, sendo contextualizada por determinantes sociopolíticas, econômicas e culturais (dimensão histórica), cuja avaliação fornece subsídios à sua melhoria e aperfeiçoamento (formal e política). A avaliação, no espaço escolar, deseja a melhoria da qualidade de ensino em processo participativo, estimulando a formação crítica, criativa e dinâmica a partir de conteúdos significativos e integrados. Tudo isso em busca da arte de bem viver e da promoção do bem-estar humano, levando a uma sociedade mais democrática, solidária, livre e justa.

Conforme Ribeiro Neto (1981), o ensino de boa qualidade é aquele capaz de proporcionar elevado rendimento escolar para a maioria dos estudantes.

Em 1993, no Plano Decenal da Educação Brasileira, foi estabelecido que uma escola de qualidade deve promover a cidadania e assegurar a cada aluno a aquisição organizada de conhecimentos básicos demandados pelos avanços necessários na ciência e tecnologia do mundo contemporâneo (BRASIL, 1993).

Com relação à qualidade do ensino, é necessário estabelecer extremos presumíveis e a graduação entre estes, fazendo corresponder valores, categorias ou atributos que atendam às situações teoricamente possíveis. Entretanto, os conceitos de algo qualificado nominalmente desde excelente até péssimo são relativos. Assim, uma educação de boa qualidade pode ser concebida diferentemente entre pessoas, entre grupos ou instituições, conforme seus valores, crenças e interesses.

O ideal seria estabelecer procedimentos que pudessem representar

objetivamente a realidade visada. Infelizmente não é uma tarefa fácil, a não ser quando os interesses são bem delimitados ou específicos. Essa dificuldade é decorrente dos múltiplos fatores ou variáveis envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, em seus resultados educativos e, ainda, com importâncias individualmente diferenciadas.

Contudo, há procedimentos mais subjetivos que podem ser usados quando retratam conceitos que reflitam a percepção do beneficiário da educação em relação àquilo que este esperava dela para sua vida. Aí surgem proposições de o beneficiário enquadrar a qualidade do ensino que recebeu como “fraca”, “média”, “boa” e “excelente” ou, ainda, em “insatisfatória” (“fraca” + “média”) e “satisfatória” (“boa” + “excelente”). Desse modo, o beneficiário, individualmente, expressa sua avaliação real em relação ao ideal, ou seja, o que o ensino podia ter lhe proporcionado em relação àquilo que efetivamente lhe foi oferecido. Esse formato admite ser analisado coletivamente, permitindo verificar o grau de satisfação ou de frustração de um grupo ou de gerações humanas. Silva et al. (2013) apresentam uma métrica avaliativa em quatro categorias (Baixo, <40%; Razoável, 40-50%; Bom, 50-80%; Excelente, ≥ 80%), a qual se assemelha à comentada anteriormente.

Aoki (2016), objetivando obter a opinião do aluno sobre sua aplicação e trajetória escolar no Ensino Básico, oferece quatro alternativas de respostas fechadas: ( ) Insatisfatória; ( ) Razoável; ( ) Satisfatória; ( ) Plenamente Satisfatória.

A qualidade de ensino pode variar no tempo e entre povos, culturas, países, assim como entre regiões e localidades de um mesmo país. Pode variar ainda entre escolas, entre cursos e entre turmas, em função da dinamicidade das condições interferentes e prévias do capital que impregnou o aluno.

Para diagnosticar a qualidade de ensino, suas oscilações e necessidade de aprimoramento, são necessárias avaliações periódicas. Uma das justificativas para o Exame Nacional de Cursos (ENC), referidas por Augusto (2007), enfatiza que a ausência de comparabilidade de provas ao longo do tempo compromete a capacidade de comparar cursos em suas evoluções, seja nos sucessos, insucessos e perspectivas.

A qualidade do ensino, em qualquer nível, deve ser a melhor possível e fazer parte das prioridades educacionais, pois produzirá nos alunos, em geral, efeitos qualitativamente equivalentes. Ensino medíocre oferecido a alunos, provavelmente, não desenvolverá os melhores potenciais dessas pessoas.

A Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), de 20 de novembro de 1996, apresenta cinco incisos no artigo 9º, que tratam

de avaliação e acreditação, em que propõe avaliar o rendimento escolar em todos os níveis, cujos resultados nortearão o estabelecimento de prioridades para a melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, 1996).

A busca permanente da melhoria da qualidade de ensino deve ser meta nos propósitos das ações educacionais, pois disso depende a real possibilidade da construção efetiva de um futuro melhor para o cidadão e para a coletividade com a qual tem compromissos e atua. Logo, a perspectiva de um futuro melhor para a sociedade é dependente da qualidade do ensino ofertado aos estudantes. Em concordância com Miranda (2017), o nível de desempenho atingido por estudantes universitários pode refletir sua história escolar.

De acordo com Mesquita (2009), faz-se necessária a aproximação de várias concepções para se entender o que é qualidade de ensino e como alcançar bons resultados, pois, se de um lado a escola necessita de insumos indispensáveis ao seu bom funcionamento, de outro, precisa de profissionais valorizados, motivados e engajados.

Conforme Paixão (2010), falar em qualidade de ensino superior gera embate entre as diversas correntes deste nível de ensino no Brasil. No entanto, essa qualidade pode ser mensurada por órgãos públicos, pela própria instituição de ensino e, ainda, pela apreciação crítica dos egressos de seus cursos. A qualidade do ensino oferecida em determinado curso deve ser aferida em vários momentos e por vários instrumentos.

Para avaliar a qualidade, é necessário definir indicadores a serem usados. Segundo Mesquita (2009), estabelecida a função da escola e o que dela se espera de boa qualidade, definem-se os indicadores de qualidade do ensino.

Um desses indicadores pode ser a manifestação dos alunos ou de seus egressos sobre a qualidade de ensino que receberam em relação àquilo que esperavam.

A avaliação da qualidade do ensino pode utilizar-se de vários modelos. Um deles pode partir do próprio aluno, diante de sua percepção e de seus fundamentos. É discutível, porém válido, e contribui para os que precisam de subsídios à promoção da melhoria ou manutenção de níveis altos de qualidade.

## **Fatores que afetam a qualidade de ensino**

A qualidade do ensino é afetada por múltiplos fatores, englobando todos os atores, estruturas e condições envolvidas. Podem ser classificados em extraescolares e escolares. Conforme Mesquita (2009), alguns estudos indicaram que fatores extraescolares, como diferenças socioeconômicas e culturais

entre alunos, podem ser responsáveis por diferenças em seu desempenho escolar; nesses casos, pouco adiantaria melhorar a distribuição dos investimentos em educação. Contudo, outras pesquisas referidas por Mesquita (2009), com metodologias bem definidas para verificar o efeito de fatores internos, foram desenvolvidas e conseguiram revelar interferências múltiplas, como: lideranças, enfoque no aprendizado, cultura escolar positiva, expectativas altas, responsabilidades, direito dos estudantes, monitoramento de progressos, capacitação de pessoal na própria escola e envolvimento dos pais, etc. A lista dos fatores intraescolares que influenciam o sucesso da escola é longa, podendo ser diversa entre escolas e entre gerações e turmas.

O presente trabalho resulta de pesquisas desenvolvidas na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), almejando saber como os estudantes universitários (1 campus; 3 cursos: Agronomia, Biologia, Enfermagem; 4 anos: 2013 a 2016; com 8 turmas) qualificam o Ensino Fundamental que receberam outrora. Os resultados subsidiam reflexões no sentido de propiciar aprimoramento de políticas e ações nos vários níveis da educação escolar.

## **Objetivos**

Geral: Conhecer as proporções de respostas dadas a uma pesquisa sobre a Qualidade do Ensino Fundamental (QEF) outrora ofertado e usufruído pelos respondentes universitários de três cursos do Campus de Cáceres, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Agronomia, Biologia e Enfermagem; quadriênio 2013-16), segundo suas próprias percepções.

Específicos:

- a. Verificar se as proporções da QEF são curso-dependentes ou ano-dependentes (tempo-dependentes).
- b. Comparar as proporções na QEF apontadas pelos respondentes:
  - b.1. No geral;
  - b.2. Nos cursos e entre estes; e
  - b.3. Nos anos de um quadriênio e entre estes.
- c. Averiguar tendências de mudanças nas proporções da QEF no tempo e nos cursos aferidos.

## Materiais e Métodos

O estudo foi realizado em três cursos superiores de graduação (Agronomia, Biologia e Enfermagem), no Campus Universitário “Jane Vanini”, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso, Brasil, junto a oito turmas de alunos matriculados nas disciplinas Estatística e Bioestatística, de oferta semestral, no quadriênio 2013, 2014, 2015 e 2016.

Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário previamente elaborado, explicado para esclarecimentos e para livre adesão dos sujeitos da pesquisa: alunos presentes no seu primeiro dia de aula nas disciplinas Estatística (Agronomia) e Bioestatística (Biologia e Enfermagem), os quais foram denominados de respondentes. Definida essa fase, os instrumentos de coleta foram distribuídos entre os estudantes para responderem perguntas referentes à aplicação de conhecimentos de matemática próprios do ensino fundamental, como soma, subtração, multiplicação de números inteiros e de fracionários e regras de três (proporções e porcentagens). Foram orientados para responder aquelas das quais se sentiam seguros do domínio, e, para aquelas de que não se sentiam seguros, deveriam informar isso e anotar, para fins de revisão desses temas. Esta fase foi para criar um ambiente reflexivo mais adequado para responder à questão básica deste trabalho. Depois de tentarem responder às questões de verificação desses domínios, foi-lhes solicitado responder como havia sido a qualidade do Ensino Fundamental outrora ofertado a eles. A pergunta apresentada foi:

“Como consideras sua formação escolar no Ensino Fundamental: ( ) fraca, ( ) média, ( ) boa, ( ) excelente”?

Os alunos (respondentes) foram instruídos a marcar, com um x, a alternativa que melhor mostrasse, diante de sua percepção avaliativa atual, o que aquela fase da educação básica lhe proporcionou. Adicionalmente, foram instruídos que podiam também optar por não responder às alternativas oferecidas. Aoki (2016) e Silva et al. (2013), em seus estudos educacionais, também adotam um modelo similar de questionamento e opções de resposta.

As qualificações dadas ao seu Ensino Fundamental (QEF) foram analisadas segundo os cursos (Agronomia, Biologia e Enfermagem) e o quadriênio (2013, 2014, 2015 e 2016) dos respondentes.

Foram analisadas as distribuições da proporção das respostas para as alternativas oferecidas (QEF: “fraca”, “média”, “boa”, “excelente”). A fim de verificar hipóteses de nulidade e significâncias, aplicaram-se os testes de Qui-quadrado (comparação de frequências) e ANOVA, testes F e de Duncan

(comparação de médias). O limite de significância considerado foi de  $p < 0,05$  ou 5%, ao contrastar diferenças entre grupos analisados.

Para aplicação do teste Qui-quadrado, têm-se as frequências observadas ( $F_o$ ) nos grupos analíticos. Inicialmente estavam disponíveis 753 respondentes, mas 20 deles não responderam ao formulário aplicado, restando efetivamente, para fins analíticos, 730 respondentes, distribuídos conforme segue: por curso: Agronomia = 211, Biologia = 212, Enfermagem = 307; e por ano: 2013 = 250, 2014 = 185, 2015 = 154, 2016 = 141.

Para o teste de Duncan, efetuaram-se previamente a ANOVA (Análise de Variância e F), tendo-se, para fins analíticos, 730 respondentes, quatro QEFs, três cursos, quatro anos com oito turmas (semestrais: duas por ano).

## **Resultados e Discussões**

Em conformidade com Miranda (2017), a qualidade do ensino fundamental é um dos fatores principais para um satisfatório rendimento nas disciplinas universitárias.

Os resultados da pesquisa encontram-se nas tabelas 1 a 6, estando ilustrados resumidamente nas figuras 1 a 4.

## Frequências de manifestações sobre a Qualidade do Ensino Fundamental

### Anos *versus* cursos (Tab. 1)

**Tabela 1 - Anos vs Cursos: Qualidade do Ensino Fundamental (f = fraco, m = médio, b = bom, e = excelente) preteritamente ofertado a atuais estudantes universitários respondentes, matriculados nas disciplinas Estatística e Bioestatística, nos cursos de Agronomia, Biologia e Enfermagem, Campus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no quadriênio 2013-2016.**

Ano	Questão	Qualificações	Tipos de Frequência	Cursos			Total	
				Agronomia	Biologia	Enfermagem		
2013	Q19-a-Qualificação do seu ensino fundamental	f-fraco	Observada em n° e (%)	16 (18,0%)	23 (29,1%)	11 (13,4%)	50 (20,0%)	
			Esperada	17,8	15,8	16,4	50,0	
		m-médio	Observada em n° e (%)	48 (53,9%)	32 (40,5%)	33 (40,2%)	113 (45,2%)	
			Esperada	40,2	35,7	37,1	113,0	
		b-bom	Observada em n° e (%)	21 (23,6%)	22 (27,8%)	37 (45,1%)	80 (32,0%)	
			Esperada	28,5	25,3	26,2	80,0	
		e-excelente	Observada em n° e (%)	4 (4,5%)	2 (2,5%)	1 (1,2%)	7 (2,8%)	
			Esperada	2,5	2,2	2,3	7,0	
		Total		Observada em n° e (%)	89 (35,6%)	79 (31,6%)	82 (32,8%)	250 (100,0%)

2014	Q19-a-Qualificação do seu ensino fundamental	f-fraco	Observada em nº e (%)	5 (15,2%)	14 (27,5%)	31 (30,7%)	50 (27,0%)		
			Esperada	8,9	13,8	27,3	50,0		
		m-médio	Observada em nº e (%)	20 (60,6%)	22 (43,1%)	38 (37,6%)	80 (43,2%)		
			Esperada	14,3	22,1	43,7	80,0		
		b-bom	Observada em nº e (%)	8 (24,2%)	12 (23,5%)	29 (28,7%)	49 (26,5%)		
			Esperada	8,7	13,5	26,8	49,0		
		e-excelente	Observada em nº e (%)	0 (0,0%)	3 (5,9%)	3 (3,0%)	6 (3,2%)		
			Esperada	1,1	1,7	3,3	6,0		
		Total			Observada em nº e (%)	33 (17,8%)	51 (27,6%)	101 (54,6%)	185 (100,0%)
		2015	Q19-a-Qualificação do seu ensino fundamental	f-fraco	Observada em nº e (%)	10 (23,3%)	13 (28,9%)	14 (21,2%)	37 (24,0%)
Esperada	10,3				10,8	15,9	37,0		
m-médio	Observada em nº e (%)			23 (53,5%)	18 (40,0%)	34 (51,5%)	75 (48,7%)		
	Esperada			20,9	21,9	32,1	75,0		
b-bom	Observada em nº e (%)			10 (23,3%)	12 (26,7%)	15 (22,7%)	37 (24,0%)		
	Esperada			10,3	10,8	15,9	37,0		
e-excelente	Observada em nº e (%)			0 (0,0%)	2 (4,4%)	3 (4,5%)	5 (3,2%)		
	Esperada			1,4	1,5	2,1	5,0		
Total				Observada em nº e (%)	43 (27,9%)	45 (29,2%)	66 (42,9%)	154 (100,0%)	

2016	Q19-a-Qualificação do seu ensino fundamental	f-fraco	Observada em n° e (%)	8 (17,4%)	15 (40,5%)	18 (31,0%)	41 (29,1%)	
			Esperada	13,4	10,8	16,9	41,0	
		m-médio	Observada em n° e (%)	23 (50,0%)	13 (35,1%)	24 (41,4%)	60 (42,6%)	
			Esperada	19,6	15,7	24,7	60,0	
		b-bom	Observada em n° e (%)	13 (28,3%)	7 (18,9%)	15 (25,9%)	35 (24,8%)	
			Esperada	11,4	9,2	14,4	35,0	
		e-excelente	Observada em n° e (%)	2 (4,3%)	2 (5,4%)	1 (1,7%)	5 (3,5%)	
			Esperada	1,6	1,3	2,1	5,0	
		Total		Observada em n° e (%)	46 (32,6%)	37 (26,2%)	58 (41,1%)	141 (100,0%)
		Total	Q19-a-Qualificação do seu ensino fundamental	f-fraco	Observada em n° e (%)	39 (18,5%)	65 (30,7%)	74 (24,1%)
Esperado	51,4				51,7	74,9	178,0	
% sobre o total	5,3%				8,9%	10,1%	24,4%	
m-médio	Observada em n° e (%)			114 (54,0%)	85 (40,1%)	129 (42,0%)	328 (44,9%)	
	Esperado			94,8	95,3	137,9	328,0	
	% sobre o total			15,6%	11,6%	17,7%	44,9%	
b-bom	Observada em n° e (%)			52 (24,6%)	53 (25,0%)	96 (31,3%)	201 (27,5%)	
	Esperado			58,1	58,4	84,5	201,0	
	% sobre o total			7,1%	7,3%	13,2%	27,5%	
e-excelente	Observada em n° e (%)			6 (2,8%)	9 (4,2%)	8 (2,6%)	23 (3,2%)	
	Esperado			6,6	6,7	9,7	23,0	
	% sobre o total			0,8%	1,2%	1,1%	3,2%	
Total				Observada em n° e (%)	211 (28,9%)	212 (29,0%)	307 (42,1%)	730 (100,0%)

Obs.: Significância para o teste Qui-quadrado independência: anos 2013 (n=250, GL=6; p ≤0,014), 2014 (n=185, GL=6; p ≤0,247), 2015(n=154, GL=6; p ≤0,703), 2016(n=141, GL=6; p ≤0,344); Total (n=730, GL=6; p ≤0,014). Fonte: Elaborado por RIEDER, Arno.

Cursos *versus* Anos (Tab.2)

Tabela 2 - Cursos *vs* Anos: Qualidade do Ensino Básico Fundamental (f = fraco, m = médio, b = bom, e = excelente) preteritamente ofertado a atuais estudantes universitários respondentes, matriculados nas disciplinas Estatística e Bioestatística, nos cursos de Agronomia, Biologia e Enfermagem, Campus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no quadriênio 2013-2016.

Cursos	Questão	Qualificações	Tipos de Frequência 2013	Anos				Total
				2014	2015	2016		
Agronomia	Q19-a-Qualificação do seu ensino fundamental m-médio b-bom e-excelente	f-fraco	Observada em n° e (%)	16 (18,0%)	5 (15,2%)	10 (23,3%)	8 (17,4%)	39 (18,5%)
			Esperada	16,5	6,1	7,9	8,5	
		m-médio	Observada em n° e (%)	48 (53,9%)	20 (60,6%)	23 (53,5%)	23 (50,0%)	114 (54,0%)
			Esperada	48,1	17,8	23,2	24,9	114,0
		b-bom	Observada em n° e (%)	21 (23,6%)	8 (24,2%)	10 (23,3%)	13 (28,3%)	52 (24,6%)
			Esperada	21,9	8,1	10,6	11,3	52,0
		e-excelente	Observada em n° e (%)	4 (4,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (4,3%)	6 (2,8%)
			Esperada	2,5	,9	1,2	1,3	6,0
	Total		Observada	89	33	43	46	211
	Biologia	Q19-a-Qualificação do seu ensino fundamental	f-fraco	Observada em n° e (%)	23 (29,1%)	14 (27,5%)	13 (28,9%)	15 (40,5%)
Esperada				24,2	15,6	13,8	11,3	65,0
m-médio			Observada em n° e (%)	32 (40,5%)	22 (43,1%)	18 (40,0%)	13 (35,1%)	85 (40,1%)
			Esperada	31,7	20,4	18,0	14,8	
b-bom			Observada em n° e (%)	22 (27,8%)	12 (23,5%)	12 (26,7%)	7 (18,9%)	53 (25,0%)
			Esperada	19,8	12,8	11,3	9,3	
e-excelente			Observada em n° e (%)	2 (2,5%)	3 (5,9%)	2 (4,4%)	2 (5,4%)	9 (4,2%)
			Esperada	3,4	2,2	1,9	1,6	
Total		Observada	79	51	45	37	212	

Enfermagem	Q19-a-Qualificação do seu ensino fundamental	f-fraco Esperada	Observada em nº e (%)	11 (13,4%)	31 (30,7%)	14 (21,2%)	18 (31,0%)	74 (24,1%)		
			19,8	24,3	15,9	14,0	74,0			
		m-médio Esperada	Observada em nº e (%)	33 (40,2%)	38 (37,6%)	34 (51,5%)	24 (41,4%)	129 (42,0%)		
			34,5	42,4	27,7	24,4	129,0			
		b-bom Esperada	Observada em nº e (%)	37 (45,1%)	29 (28,7%)	15 (22,7%)	15 (25,9%)	96 (31,3%)		
			25,6	31,6	20,6	18,1	96,0			
		e-excelente Esperada	Observada em nº e (%)	1 (1,2%)	3 (3,0%)	3 (4,5%)	1 (1,7%)	8 (2,6%)		
			2,1	2,6	1,7	1,5	8,0			
		Total			Observada	82	101	66	58	307
		Total	Q19-a-Qualificação do seu ensino fundamental	f-fraco Esperada	Observada em nº e (%)	50 (20,0%)	50 (27,0%)	37 (24,0%)	41 (29,1%)	178 (24,4%)
					61,0	45,1	37,6	34,4	178,0	
				m-médio Esperada	Observada em nº e (%)	113 (45,2%)	80 (43,2%)	75 (48,7%)	60 (42,6%)	328 (44,9%)
					112,3	83,1	69,2	63,4	328,0	
b-bom Esperada	Observada em nº e (%)			80 (32,0%)	49 (26,5%)	37 (24,0%)	35 (24,8%)	201 (27,5%)		
	68,8			50,9	42,4	38,8	201,0			
e-excelente Esperada	Observada em nº e (%)			7 (2,8%)	6 (3,2%)	5 (3,2%)	5 (3,5%)	23 (3,2%)		
	7,9			5,8	4,9	4,4	23,0			
Total				Observada	250	185	154	141	730	

Obs.: Significância para o teste Qui-quadrado independência: cursos de Agronomia (n=211, GL=9; p >0,845), Biologia (n=212, GL=9; p>0,930), Enfermagem (n=307, GL=9; p =0,034), Total (n=730, GL=9; p >0,654). Fonte: Elaborado por RIEDER, Arno.

## Cursos e anos-dependência das frequências nas qualificações atribuídas ao Ensino Fundamental (QEF)

### Dependência QEF vs Cursos

As proporções das quatro QEFs vs três cursos mostraram-se curso-dependentes (p<0,05; GL=6) apenas no ano 2013 e no total (Tabela 1), variando

significativamente com os cursos em 2013 e no total, mas não nos demais anos.

Em 2013, as maiores diferenças entre frequências observadas ( $F_o$ ) e esperadas ( $F_e$ ) foram verificadas no curso de Enfermagem na QEF “bom” [se esperava ( $F_e=26,2$ ) bem menos que o observado ( $F_o=37$ )] e em Biologia na QEF “fraca” [se esperava ( $F_e=15,8$ ) também menos que o observado ( $F_o=23$ )]. As explicações para essas diferenças podem ser múltiplas, porém uma delas pode ser atribuída ao grau de seletividade no ingresso na educação superior dos estudantes: na Enfermagem a concorrência foi maior que em Biologia. Supõe-se então que em cursos mais concorridos as vagas tenham sido preenchidas por mais alunos que tiveram um ensino fundamental de melhor qualidade que aqueles que ingressaram em cursos menos concorridos.

No total, na QEF “fraca” as maiores diferenças entre as frequências ocorreram na Agronomia ( $F_o=39$ ;  $F_e=51,4$ ) e Biologia ( $F_o=65$ ;  $F_e=51,7$ ) e, na QEF “média”, em Agronomia ( $F_o=114$ ;  $F_e=94,8$ ). A concorrência no ingresso dos estudantes pode ter exercido uma seletividade diferenciada naquela ocasião, com relação à QEF ofertada no passado aos respondentes. Embora o autoconceito nas QEFs possa se diferenciar devido a certas características do respondente, um estudo português de Magalhaes et al. (2003) sobre autoconceito de competência encontrou diferenciações em função do gênero e dos níveis de escolaridade e socioeconômico.

### **Dependência QEF vs Anos**

As proporções das quatro QEF vs anos mostraram-se ano-dependentes ( $p < 0,05$ ;  $GL=9$ ) apenas no curso de Enfermagem (Tabela 2). Isso significa que as proporções nas QEFs variaram significativamente apenas nesse curso, mas não nos demais.

Em Enfermagem, as maiores diferenças entre frequências observadas ( $F_o$ ) e esperadas ( $F_e$ ) ocorreram no ano de 2013 na QEF “bom” [se esperava ( $F_e=25,6$ ) bem menos que o observado ( $F_o=37$ )] e na QEF “fraca” [se esperava ( $F_e=19,8$ ) mais que o observado ( $F_o=11$ )]. Essas diferenças entre QEFs, no mesmo ano, reforçam a hipótese do efeito do maior grau de seletividade no ingresso na educação superior dos estudantes: na Enfermagem havia mais respondentes que qualificaram seu Ensino Fundamental como “bom” que o esperado e menos com qualificação “fraca” que o esperado.

## Médias das indicações (%) nas Qualificações atribuídas ao Ensino Fundamental (QEF - “fraca”, “média”, “boa”, “excelente”)

As tabelas 3 e 4 apresentam resultados das porcentagens de indicações nas QEFs que também estão ilustradas resumidamente na figura 1 e 2.

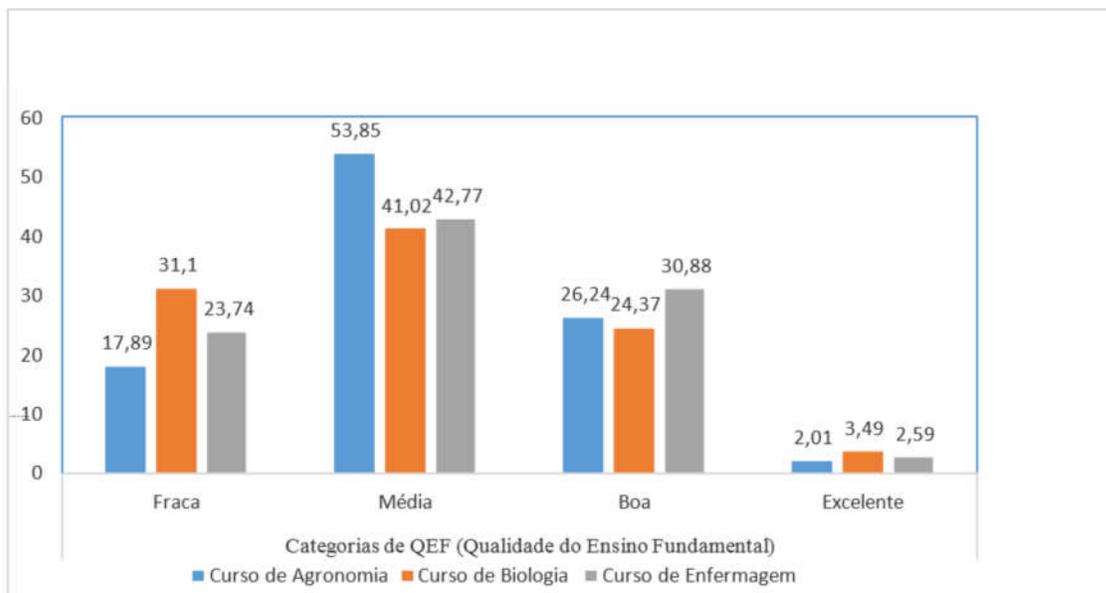
As Quatro Qualificações nos Cursos (Tab. 3, Fig. 1)

**Tabela 3 - Indicações (%) (média  $\pm$  erro-padrão da média) nas Qualificações do Ensino Fundamental (QEF), manifestadas por estudantes de três cursos de graduação (Agronomia, Biologia e Enfermagem), Campus Jane Vanini de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), período 2013-2016.**

QEF	Cursos			Total
	Agronomia	Biologia	Enfermagem	
	% de indicações (média $\pm$ erro-padrão da média)			
Fraca	17,89 $\pm$ 3,10 Bc	31,10 $\pm$ 3,70 Ab	23,74 $\pm$ 3,67 ABb	24,24 $\pm$ 2,23 b
Média	53,85 $\pm$ 2,72 Aa	41,02 $\pm$ 1,93 Ba	42,77 $\pm$ 2,21 Ba	45,88 $\pm$ 1,74 a
Boa	26,24 $\pm$ 3,37 Ab	24,37 $\pm$ 3,20 Ab	30,88 $\pm$ 3,48 Ab	27,16 $\pm$ 1,93 b
Excelente	2,01 $\pm$ 1,02 Ad	3,49 $\pm$ 3,27 Ac	2,59 $\pm$ 0,87 Ac	2,70 $\pm$ 0,57 c
Total (n° respondentes)	211	212	307	730

Fonte: Elaborado por RIEDER, Arno. Obs.: em cada QEF, letras maiúsculas comparam significância (5%) das diferenças entre médias dos cursos, e letras minúsculas comparam as diferenças das médias entre as QEFs de cada curso. Na mesma direção e sentido da comparação, letras iguais informam não haver diferenças significantes entre elas, enquanto as letras distintas confirmam haver diferenças significantes entre as comparadas.

**Figura 1 - Indicações (% média), nas categorias de Qualidade do Ensino Fundamental (QEF), manifestadas por estudantes de três cursos de graduação (Agronomia, Biologia, Enfermagem), Campus Jane Vanini de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Quadriênio 2013-2016**



Fonte: Elaborado por RIEDER, Arno, 2018.

### Indicações nos cursos

Conforme tabela 3, os estudantes, nos três cursos focados, apresentaram porcentagens distintas entre as respectivas QEFs. As QEFs “média”, “boa” e “excelente” foram, nesta mesma ordem, as que apresentaram a maior, a segunda maior e a menor porcentagem de indicação nos três cursos. Entretanto, a QEF “fraca”, na Biologia e na Enfermagem, apresentaram porcentagens similares às da QEF “boa”; enquanto na Agronomia, a QEF “fraca” foi distinta e menor que a QEF “boa”.

Os resultados indicam que é necessário, em geral, melhorar a qualidade do Ensino Fundamental. Contudo, esses resultados podem ter discrepâncias nas concepções e/ou na efetiva qualidade do Ensino Fundamental outrora ofertado a respondentes destes cursos.

### Indicações entre cursos e no total

As QEFs “média” e “excelente” foram, respectivamente, a mais e menos indicadas, nos três cursos e também no total (45,88% e 2,70%). O percentual mais elevado na QEF “fraca” ocorreu em Biologia (31,10%) em comparação

à Agronomia (17,89% B); o valor da Enfermagem (23,74% AB) foi intermediário, não se diferenciando daqueles outros dois cursos. Os percentuais da QEF “média” foram os maiores, com valores semelhantes entre Biologia (41,02% B) e Enfermagem (42,77% B), porém estes foram menores que na Agronomia (53,85% A). A QEF “excelente” foi indicada poucas vezes (< 3,5%) e não se diferenciou entre cursos. A QEF “boa” também não se diferenciou entre cursos, mas foi a segunda mais referida (27,16%). Há muito a ser feito para melhorar o Ensino Fundamental, no sentido de alcançar mais excelência neste nível educacional. Efetivamente, há diferenças de concepções qualitativas, cujas causas necessitam de aprofundamento desses estudos. Para Palazzo e Gomes (2012), diferenças entre cursos podem refletir, em parte, a estratificação social.

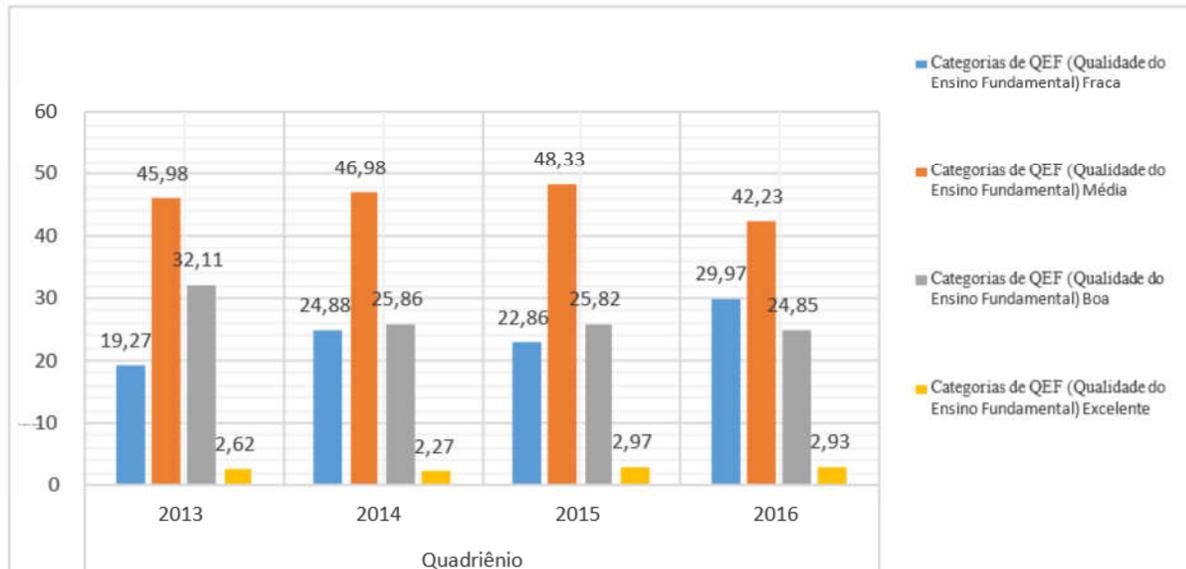
### As Quatro Qualificações no Tempo (2013 a 2016) (Tab. 4, Fig. 2)

**Tabela 4 - Indicações (%) (média  $\pm$  erro-padrão da média) nas Qualificações do Ensino Fundamental (QEF) dado outrora a atuais universitários matriculados nas disciplinas de Estatística e Bioestatística, dos cursos de Agronomia, Biologia e Enfermagem, Campus Jane Vanini de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), quadriênio 2013-2016.**

QEF	Anos (Quadriênio)				Total
	2013	2014	2015	2016	
	% de indicações (média $\pm$ erro-padrão da média)				
Fraca	19,27 $\pm$ 3,06 Ac	24,88 $\pm$ 5,02 Ab	22,86 $\pm$ 4,28 Ab	29,97 $\pm$ 5,21 Ab	24,24 $\pm$ 2,23 b
Média	45,98 $\pm$ 3,34 Aa	46,98 $\pm$ 4,87 Aa	48,33 $\pm$ 2,73 Aa	42,23 $\pm$ 3,03 Aa	45,88 $\pm$ 1,74 a
Boa	32,11 $\pm$ 4,59 Ab	25,86 $\pm$ 1,63 Ab	25,82 $\pm$ 4,16 Ab	24,85 $\pm$ 4,61 Ab	27,16 $\pm$ 1,93 b
Excelente	2,62 $\pm$ 0,88 Ad	2,27 $\pm$ 1,44 Ac	2,97 $\pm$ 0,99 Ac	2,93 $\pm$ 1,49 Ac	2,70 $\pm$ 0,57 c
Total (n°respond.)	250	185	154	141	730

Fonte: Elaborado por RIEDER, Arno. Obs.: em cada QEF, letras maiúsculas comparam significância (5%) das diferenças entre médias dos anos, e letras minúsculas comparam as diferenças das médias entre as QEFs de cada ano. Na mesma direção e sentido da comparação, letras iguais informam não haver diferenças significantes entre elas, enquanto as letras distintas confirmam haver diferenças significantes entre as comparadas.

**Figura 2 - Indicações (% média) no tempo, nas categorias de Qualidade do Ensino Fundamental (QEF) ofertado outrora a atuais universitários nas disciplinas de Estatística e Bioestatística (cursos de Agronomia, Biologia, Enfermagem) Campus Jane Vanini de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Quadriênio 2013-2017. Fonte: Elaborado por Rieder, Arno, 2018.**



Fonte: Elaborado por RIEDER, Arno, 2018.

### Indicações nos quatro anos avaliados

Os estudantes apresentaram porcentagens distintas entre as respectivas QEFs. Apenas no ano de 2013 (19,27% c) a QEF “fraca” ficou na penúltima posição de indicação; nos demais, ela foi a segunda mais citada, junto com a QEF “boa”, que assim se expressou em todos os quatro anos (27,16% b). Menções de Gonçalves (2013) salientam que é importante os alunos, ao mudarem de escola, levarem consigo uma percepção positiva de si e das suas experiências escolares. As QEFs “média”, “boa” e “excelente” foram, nesta mesma ordem, as que apresentaram a maior (45,88% a), a segunda maior (27,16%b) e a menor (<2,97%) indicação nos quatro anos. As diferenças entre as proporções de indicações nas QEFs se confirmaram em cada ano e no quadriênio, com predominância das situações “insatisfatórias” (= “fraca” + “média”), qualitativamente.

## Indicações entre anos e no total

As quatro Qualificações do Ensino Fundamental (QEF) tiveram indicação de percentuais distintos entre si, mas cada uma com valores semelhantes entre anos. As QEFs “fraca (24,24%), “média” (45,88%), “boa” (27,16%) e “excelente” (2,70%) não apresentaram, cada uma, valores distintos nos quatro anos analisados. As QEFs “média” e “excelente” foram, respectivamente, a mais e menos indicadas, nos quatro anos e também no total (45,88%; 2,70%). Essa situação mantém inalterada, no tempo, a distribuição qualitativa do Ensino Fundamental. No geral, o Ensino Fundamental, qualitativamente, se manteve estável no período outrora ofertado, tendo em vista as manifestações a respeito (2013, 2014, 2015 e 2016) dos universitários respondentes. Para possibilitar avaliação comparada no tempo e no espaço, o Brasil participa (como convidado, desde o ano 2000) do programa internacional *Program for International Student Assessment (PISA)*, que avalia a cada três anos o desempenho de alunos na faixa dos 15 anos, cuja ação tem como uma das finalidades produzir indicadores sobre a efetividade dos sistemas educacionais (BRASIL, 2007). Os resultados históricos confirmam a manutenção de baixos níveis de desempenho, principalmente em Matemática, embora tenha havido aumento de 21 pontos entre 2003 e 2015 e queda de 11 pontos de 2012 para 2015 (OECD, 2016).

**Satisfatoriedade: agrupamento, em pares, das Qualificações do Ensino Fundamental (QEF): “fraca + média” (insatisfatória); “boa + excelente” (satisfatória).**

Os resultados estão apresentados na Tabela 5 e 6 e, também ilustrados resumidamente nas figuras 3 e 4.

Satisfatoriedade nos Cursos (Tab. 5, Fig. 3)

**Tabela 5 - Indicações (%) (média  $\pm$  erro-padrão da média) de agrupamento em duas Qualificações do Ensino Fundamental (QEF) por estudantes de três cursos de graduação (Agronomia, Biologia e Enfermagem), Campus Jane Vanini de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no período 2013-2016.**

QEF	Cursos			Total
	Agronomia	Biologia	Enfermagem	
	<b>% de indicações (média <math>\pm</math> erro-padrão da média)</b>			
Fraca + Média (Insatisfatória)	71,74 $\pm$ 3,08 Aa	72,13 $\pm$ 3,52 Aa	66,52 $\pm$ 3,35 Aa	70,13 $\pm$ 1,91 a

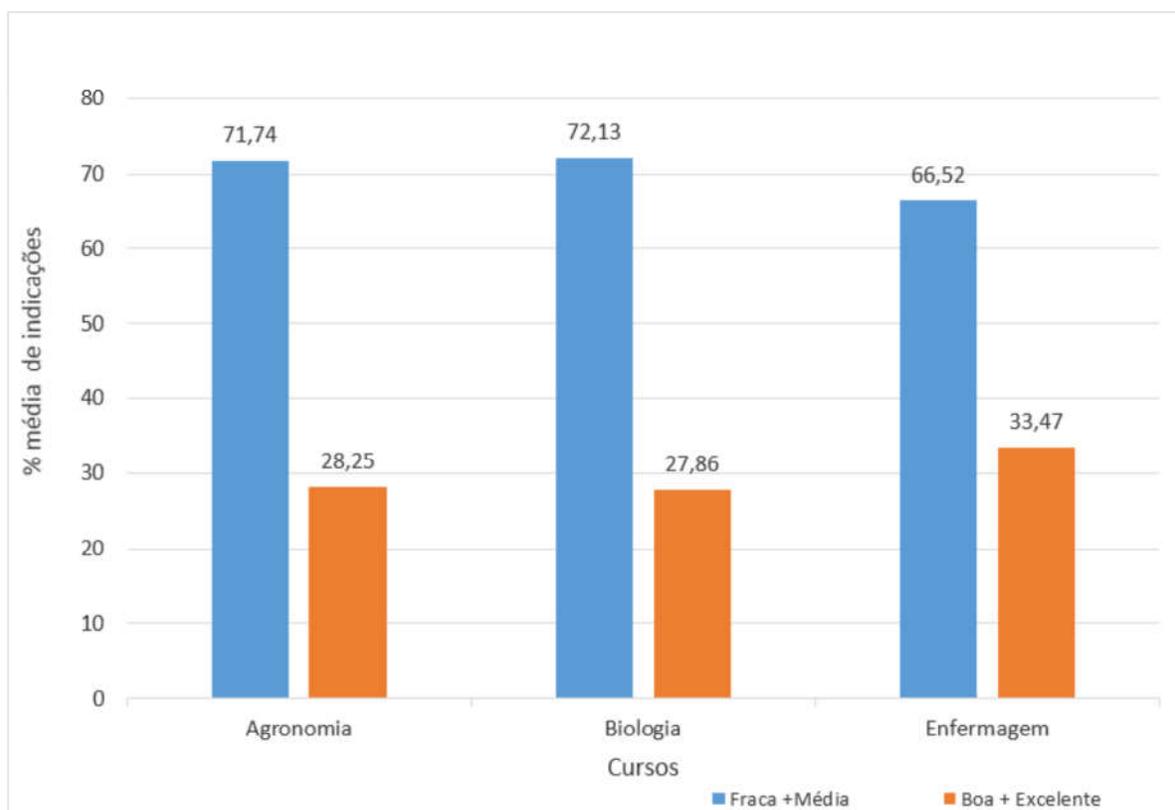
Boa + Excelente (Satisfatória)	28,25 ± 3,08 Ab	27,86 ± 3,52 Ab	33,47 ± 3,35 Ab	29,86 ± 1,91 b
Total (n° respondentes)	211	212	307	730

Fonte: Elaborado por RIEDER, Arno. Obs.: em cada agrupamento de QEF, letras maiúsculas comparam significância (5%) das diferenças entre médias dos cursos, e letras minúsculas comparam as diferenças das médias entre os agrupamentos de QEF de cada curso. Na direção e sentido da comparação, letras iguais informam não haver diferenças significantes entre elas, enquanto letras distintas confirmam haver diferenças significantes entre as comparadas.

## Indicações nos cursos

Os estudantes, nos três cursos focados, apresentaram percentuais distintos entre as duplas de QEF “fraca + média” e “boa + excelente”. A primeira dupla (“fraca” + “média”), que representa domínio “insatisfatório”, predominou em cada curso: Agronomia (71,74% a), Biologia (72,13% a) e Enfermagem (66,52% a); e a segunda (“boa” + “excelente”), que representa domínio “satisfatório”, foi expressivamente menor também em cada um dos três cursos: Agronomia (28,25% b), Biologia (27,86% b) e Enfermagem (33,47% b). O problema da predominância de níveis “insatisfatórios” independe dos cursos. Esses resultados, incontestavelmente, provocam necessidade urgente de aplicação de medidas para a melhoria substancial da qualidade do Ensino Fundamental, e que seja de forma duradoura, diante da feição retratada neste estudo.

**FIGURA 3-Indicações (% média ) de satisfação com seu Ensino Fundamental (SEF: Insatisfatória: "Frac+Média"; Satisfatória: "Boa+Excelente") manifestado por estudantes de Agronomia, Biologia, Enfermagem, Campus Universitário "Jane Vanini" de Cáceres**



Fonte: Elaborado por RIEDER, Arno, 2018

### Indicações entre cursos e no total

A dupla de QEF “fraca + média”, que expressa situação “insatisfatória”, foi a mais pronunciada em cada um dos três cursos e no total também, porém apresentando valores similares entre cursos (70,13% a); já a dupla “boa + excelente”, que indica um estado “satisfatório”, apresentou valores bem menores em cada curso, mas também expressando valores similares entre cursos (29,86% b). Essa conjuntura explica fortemente as dificuldades, de considerável proporção, de alunos no Ensino Superior apresentarem falta de domínio de pré-requisitos, a exemplo dos necessários para facilitar estudos da disciplina de Estatística, entre outras.

As proporções de situações “insatisfatórias” (predominantes) ou “satisfatórias” independem dos cursos dos universitários respondentes.

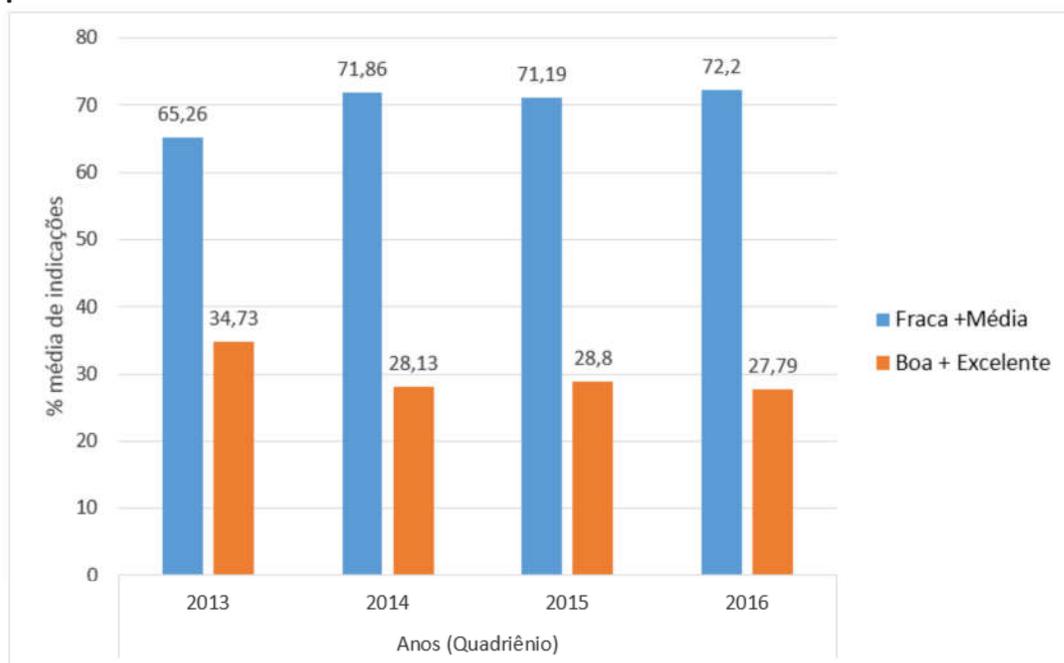
Satisfatoriedade no Quadriênio (2013-2016) (Tab. 6, Fig. 4)

**Tabela 6 - Indicações (%) (média  $\pm$  erro-padrão da média), no tempo, através de dois agrupamentos de Qualificações do Ensino Fundamental (QEF) dado outrora a universitários, matriculados nas disciplinas de Estatística e Bioestatística, dos cursos de Agronomia, Biologia e Enfermagem, Campus Jane Vanini de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no período 2013-2016.**

QEF	Anos (Quadriênio)				Total
	2013	2014	2015	2016	
	<b>% de indicações (média <math>\pm</math> erro-padrão da média)</b>				
Fraca +Média (Insatisfatória)	65,26 $\pm$ 4,02 Aa	71,86 $\pm$ 2,41 Aa	71,19 $\pm$ 4,27 Aa	72,20 $\pm$ 4,53 Aa	70,13 $\pm$ 1,91 a
Boa + Excelente (Satisfatória)	34,73 $\pm$ 4,02 Ab	28,13 $\pm$ 2,41 Ab	28,80 $\pm$ 4,27 Ab	27,79 $\pm$ 4,53 Ab	29,86 $\pm$ 1,91 b
Total (n° respondentes)	250	185	154	141	730

Fonte: Elaborado por RIEDER, Arno. Obs.: em cada agrupamento de QEF, letras maiúsculas comparam significância (5%) das diferenças entre médias dos anos, e letras minúsculas comparam as diferenças das médias entre os agrupamentos de QEF de cada ano. Na direção e sentido da comparação, letras iguais informam não haver diferenças significantes entre elas, enquanto as letras distintas confirmam haver diferenças significantes entre as comparadas.

**FIGURA 4- Indicações (% média ) de satisfatoriedade com seu Ensino Fundamental (SEF: Insatisfatória: "Fraca+Média"; Satisfatória: "Boa+Excelente") manifestado no tempo por várias turmas de estudantes de Agronomia, Biologia, Enfermagem, Campus Universitário**



Fonte: Elaborado por Arno Rieder, 2018.

## Indicações nos anos

Os estudantes, nos quatro anos avaliados, apresentaram percentuais distintos entre as duplas de QEF “fraca + média” e “boa + excelente”. A primeira dupla (fraca + média), que representa domínio “insatisfatório”, predominou em cada ano: 2013 (65,26% a), 2014 (71,26% a), 2015 (71,19% a) e 2016 (72,20% a); e a segunda (boa + excelente), que representa domínio “satisfatório”, foi expressivamente menor também em cada ano: 2013 (34,73% b), 2014 (28,13% b), 2015 (28,80% b) e 2016 (27,79% b).

As proporções do agrupamento “satisfatório” foram baixas e as “insatisfatórias”, altas, em qualquer ano estudado. Os desafios continuam no tempo, sem sinais de melhoria. Mourão (2006) ouviu estudantes de ensino médio durante três anos e constatou que estes se mostraram bastante insatisfeitos com sua escola. Provavelmente, o período em que a maioria dos universitários respondentes, do presente trabalho, frequentou o Ensino Fundamental tenha sido na primeira década deste século (XXI).

## Indicações entre anos e no total

A dupla de QEF “fraca + média”, que indica situação “insatisfatória”, foi a mais destacada em cada ano e total, mas apresentou valores similares entre os anos (70,13% a); já a dupla “boa + excelente”, que indica situação “satisfatória”, apresentou valores bem menores em cada ano, mas também similares entre os anos (29,86% b). A predominância do nível “insatisfatório” é independente dos anos pesquisados e revela-se estável no período quadrienal (2013-2016). O nível minoritário “satisfatório” também segue estagnado nos quatro anos.

## Considerações finais

### Curso e ano-dependência

Predominantemente, as proporções das Qualificações do Ensino Fundamental (QEF) independem dos cursos e dos anos, com as seguintes exceções:

- As proporções de QEF são ano-dependentes apenas no curso de Enfermagem; discrepâncias mais acentuadas entre frequências observadas (Fo) e esperadas (Fe) ocorreram nas QEFs “fraca” e “boa”, no ano de 2013.

- As proporções das QEFs mostraram-se curso-dependentes apenas

no ano 2013 e no total; em 2013, as maiores diferenças entre Fo e Fe ocorreram no curso de Enfermagem, na QEF “bom”, e em Biologia, na QEF “fraca”; no total, na QEF “fraca” as maiores diferenças entre Fo e Fe ocorreram na Agronomia e Biologia e, em QEF “média”, somente na Agronomia.

Indicações em quatro QEFs: nos cursos, anos e entre estes

Em cada um dos três cursos, as QEFs “média”, “boa” e “excelente” foram, nesta mesma ordem, as que apresentaram a maior, a segunda maior e a menor porcentagem de indicação; a QEF “fraca”, na Biologia e na Enfermagem, apresentou porcentagens similares às da QEF “boa”, enquanto na Agronomia a QEF “fraca” foi distinta e menor que a QEF “boa”.

No total, as QEFs “média” e “excelente” foram, respectivamente, a mais e menos indicadas (45,88% e 2,70%); ambas se distinguem das QEFs “fraca” e “boa”, que, por sua vez, são similares.

Entre os três cursos, as QEFs “média” e “excelente” foram, respectivamente, a mais e menos indicadas; as QEFs “excelente” e “boa” não se diferenciaram entre cursos, mas a “fraca” e “média”, sim. O maior e o menor valor da QEF “média” foram observados, respectivamente, em Agronomia (53,85% A) e Biologia (41,02% B), sendo a deste último similar à da Enfermagem (42,77% B); na QEF “fraca”, o maior e o menor valor foram indicados, respectivamente, em Biologia (31,10% A) e Agronomia (17,89% B).

Nos anos, as indicações (%) de QEF foram distintas. Exceto em 2013 (terceira mais citada), a QEF “fraca” foi a segunda mais citada, junto com a QEF “boa”, em cada um dos quatro anos. As QEFs “média”, “boa” e “excelente” apresentaram a maior, a segunda maior e a menor indicações em cada um dos quatro anos.

Entre anos, as QEFs tiveram indicações (%) distintas entre si, mas cada uma com valores semelhantes entre os anos.

Duplas de QEF: “fraca + média” = “insatisfatória” e “boa + excelente” = “satisfatória”

Nos três cursos, as indicações (%) foram distintas entre as duplas de QEF. A QEF “insatisfatória” predominou em cada curso: Agronomia (71,74% a), Biologia (72,13% a) e Enfermagem (66,52% a); e a “satisfatória” foi bem menor: Agronomia (28,25% b), Biologia (27,86% b) e Enfermagem (33,47% b).

No total, a situação “insatisfatória” (70,13% a) foi a mais pronunciada,

enquanto a “satisfatória” apresentou valores bem menores (29,86% b).

Entre cursos, a situação “insatisfatória” foi a mais pronunciada e similar entre cursos; já a “satisfatória” foi bem menor e também similar entre cursos.

Em cada ano, as indicações (%) foram distintas entre as duplas de QEF “insatisfatória” e “satisfatória”. A “insatisfatória” predominou em cada ano, e a “satisfatória” também foi bem menor em cada ano.

Entre os anos, a indicação “insatisfatória” foi a mais destacada em cada ano, mas com valores similares entre os anos (70,13% a); já a situação “satisfatória” apresentou valores bem menores em cada ano, mas também similares entre os anos (29,86% b).

A predominância do nível “insatisfatório” é independente dos anos pesquisados e revelou-se estável no quadriênio (2013-2016). O nível minoritário “satisfatório” também seguiu estagnado nos quatro anos.

Diante dessa situação não favorável à prosperação educacional em curto prazo, torna-se imperativo que as políticas educacionais sejam renovadas e contemplem metas, recursos e ações corretivas, visando melhorar a qualidade da educação, sobretudo o nível de Ensino Fundamental, do qual muito depende o bom êxito do cidadão nos graus seguintes de seu processo educativo.

Sugere-se que as universidades, imediatamente, encarem esse desafio no todo e frontalmente, a fim de interromper o ciclo vicioso vigente, de declínio qualitativo sistêmico, em expressiva parte da educação brasileira.

## Referências

ABRAMOWICZ, Mere. *Memorial*. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.4, out-dez, 2016, p.1576-1590. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> 1577>; Acesso em: 08 jul. 2018.

AOKI, Bruna Mazini. *Análise da evasão acadêmica no curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Rondônia no período de 2010 a 2015*. Cacoal/RO: UNIR, 2016. 57 f. Disponível em: <<http://ri.unir.br:8080/xmlui/handle/123456789/1386>>.26 mar. 2018.

AUGUSTO, Rosana. *A auto-avaliação Institucional na visão dos coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação das Instituições de Ensino Superior de Campinas*. Campinas: PUC-Campinas. 2007. 155p. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/599>>. Acesso em: 26 mar. 2018

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Ba-*

ses da Educação Nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> .Acesso em: 26 mar. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. Ações Internacionais. *O que é o PISA?* Brasília: INEP, 2007. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/o-que-e-o-pisa/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/o-que-e-o-pisa/21206)> .Acesso em: 26 mar. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano decenal de educação para todos*. Brasília: MEC, 1993.

CALLEJA, José Manuel Ruiz. *Os professores deste século. Algumas reflexões*. Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó Investigación Biodiversidad y Desarrollo, v.27, n.1, 2008, p.109-117. Disponível em:<<http://revistas.utch.edu.co/ojs5/index.php/revinvestigacion/article/view/442>> . Acesso em: 23 mar. 2018.

CHAGAS, Elza Marisa Paiva de Figueiredo. *Educação matemática na sala de aula: problemáticas e possíveis soluções*. Millenium, 2004. p.240-248. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/577>>. Acesso em: 22mar. 2018

COSTA, José Junio Souza da. *A Educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica*. Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia, v.VII, n.18, 2015, p.72-88. Disponível em: <<http://www.theoria.com.br/edicao18/06182015RT.pdf>>. Acesso em: 19 mar.2018.

GONÇALVES, Carla Liliane dos Santos. *O aluno e a transição: relação entre auto-conceito e atitudes face à escola*. 2013. 83p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Universidade de Madeira. Funchal, Portugal, 2013. Disponível em: <<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/432/1/MestradoLilianaGoncalves.pdf>>. Acesso em: 23 mar.18.

MAGALHÃES, Susana; NEVES, Silvia Pina; LIMA SANTOS, Nelson. *Auto-conceito de competência: diferenças entre cursos de carácter geral e profissional no ensino secundário português*. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía Educación, 10 (8), 2003, p.263-272. Disponível em: <[http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/6960/RGP\\_10-24.pdf?sequence=1](http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/6960/RGP_10-24.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 25 mar. 2018.

MESQUITA, Silvana Soares de Araujo. *Fatores intraescolares e desempenho escolar: o que faz a diferença*. 2009. 126 f. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=14621@1](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=14621@1)> .Acesso em: 22mar. 2018.

MIRANDA, João Milton Cunha de. *Desempenho na Prova de Biologia do Vestibular 95.1 Versus Rendimento Acadêmico na Disciplina Biologia: Análise do*

Rendimento dos Alunos do Centro de Ciências da Saúde/Unifor. *Revista Educação em Debate*, v.17, n.29-32, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/download/215/132>>. Acesso em: 24 mar.18.

MOURÃO, Lucia de Mello. *A reflexividade dos jovens do Ensino Médio sobre o contraste tecnológico entre a escola pública e a sociedade*. 2006. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2006. Disponível em:<[http://www.proped.pro.br/teses/teses\\_pdf/2005\\_1-141-me.pdf](http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2005_1-141-me.pdf)> Acesso em: 26mar2018.

OECD. PISA - Programme for International Student Assessment (PISA). *Country note. Results from 2015*. [Brasil. Resumo de resultados nacionais do PISA 2015], 2016. 7p. Disponível em:<<https://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Brazil-PRT.pdf>>. Acesso em: 26 mar 2018.

PAIXÃO, Alessandro Gonçalves da. *O direito ao ensino superior e o capital: o caso Faculdade Anhanguera de Anápolis*. PUCGoiaás. 2010. Disponível em: < <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2778>>. Acesso em: 22 mar.2018.

PALAZZO, Janete; GOMES, Candido Alberto. *Origens sociais dos futuros educadores: a democratização desigual da educação superior*. Avaliação (Campinas), Sorocaba , v.17, n.3, Nov, 2012, p.877-898. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772012000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 mar. 2018.

RIBEIRO NETO, Adolpho. *Qualidade do ensino, avaliação do aprendizado e acesso à Universidade*. Educação e Seleção, n. 03, 1981, p. 81-84. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/issue/view/259/showToc>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

SILVA, Naira Vincenzi da; MENDES, Elise; DA MOTA ALVES, João Bosco. Estudo sobre métrica avaliativa da aprendizagem: uma integração entre lógica de fuzzy, mapa conceitual e taxonomia educacional. In: *TISE - Conferência Internacional sobre Informática na Educação*, 2013, Porto Alegre. *Nuevas Ideas en Informática Educativa*, v. 9, 2013, p. 629-632. Disponível em: < <http://www.tise.cl/volumen9/TISE2013/629-632.pdf>>. Acesso em: 22 mar.2018

**Data de recebimento: 27.03.2018**

**Data de aceite: 24.07.2018**